

FUNDAÇÃO OSÓRIO

(À MARGEM DE UM RELATÓRIO)

Pelo Gen Bda R/1 FELICÍSSIMO DE AZEVEDO AVELINE

Essa benemérita instituição — a Fundação Osório, criada em 1908, por iniciativa de um grupo de oficiais, a fim de comemorar o centenário do nascimento do llegendário Osório, e cujo orfanato foi autorizado a se instalar por Decreto n. 4.235, de 4 de janeiro de 1921, do governo Epitácio Pessoa, funciona no Rio de Janeiro, e se destina à educação das filhas órfãs de militares do Exército, da Marinha de Guerra e da Aeronáutica. Até hoje vem sendo mantida, com grandes sacrifícios, por um reduzido grupo de oficiais e sargentos das Fôrças Armadas.

Segundo o seu relatório referente a 1964, apresentado pelo seu emérito presidente, o Marechal Estevão Leitão de Carvalho, venerando chefe militar, insigne patriota que, aos 84 anos de uma agitada e trabalhosa vida, se dedica à meritória e nunca assaz louvada tarefa da educação dos deserdados da sorte, trezentas e noventa e oito meninas, das quais trezentas e cinqüenta e três, gratuitamente, freqüentaram suas aulas. Cento e oitenta e quatro eram filhas de militares do Exército, cento e uma da Marinha de Guerra, e sessenta e oito da Aeronáutica. Nessa modelar instituição, juntamente com o curso primário, admissão ao ginásio, e ginasial, recebem as educandas conhecimentos nos cursos de datilografia, educação física, trabalhos manuais — abrangendo economia doméstica — atividades femininas, desenho, canto orfeônico, iniciação musical, e corte e costura.

Em 1964 o custo de cada aluna-ano, considerando o ensino, a alimentação, vestuário, assistência médica, etc., foi de Cr\$ 381.120, o que vale dizer Cr\$ 31.760, por mês, aproximadamente. A quanto atingirá em 1966?

Esta benemérita instituição apelidada, na feliz expressão do general Henrique Geisel, — O Colégio Militar das filhas dos militares, apesar do apoio que lhe tem proporcionado o governo, por intermédio dos ministérios militares, muitos oficiais e sargentos das três Fôrças Armadas e outras pessoas, inclusive D^a Francisca Osório Mascarenhas, digna neta

de Osório, incansável em seu auxílio à Fundação honrada pelo nome de seu avô, e que já contribuiu com mais de quatro milhões e cem mil cruzeiros para sua ampliação e manutenção em ocasiões várias, luta hoje com tremendas dificuldades para desempenhar sua humanitária e patriótica missão.

A nosso ver, se cinqüenta mil oficiais e sargentos das nossas Fôrças Armadas da ativa, da reserva e reformados se dispusessem a entrar para o quadro de associados da Fundação Osório, na categoria de "sócios contribuintes", outra seria a situação da instituição; então poderia prestar assistência a maior número de órfãs necessitadas. Não há quantia fixada para a contribuição. Parece-nos que, se cada contribuinte concorresse mensalmente com quinhentos ou mil cruzeiros, o auxílio seria de real valia. Para isso, basta que cada oficial ou sargento procure o chefe da organização por onde percebe seus vencimentos, e este ordene à tesouraria o respectivo desconto em fôlha. Esta contribuição poderá parecer irrisória, mas, multiplicada por cinqüenta mil, por exemplo, vemos que dará uma quantia ponderável.

Há no Exército organizações, como a 18ª Circunscrição de Serviço Militar, por exemplo, sediada em Ilhéus, no Estado da Bahia, cujos oficiais e sargentos, e alguns da reserva que percebem proventos pela terouraria daquela repartição, são sócios contribuintes da Fundação Osório.

Por que, ousamos perguntar, todos os oficiais e sargentos do Exército, da Marinha de Guerra e da Aeronáutica, não imitam seus camaradas daquela repartição, tornando-se sócios da Fundação Osório? É porque, respondemos nós, muitos subestimam o valor da contribuição sugerida, que julgam pouco, face o custo atual das utilidades, e se esquecem da fôrça da união, não tendo presente a Camaradagem, virtude militar que deve estar sempre alerta na alma do soldado, seja êle de Terra, do Mar ou do Ar.

Temos todos, oficiais e sargentos, o dever de contribuir para a Fundação Osório. Suas educandas necessitam da nossa contribuição, por mais modesta que seja ela. Nosso auxílio representa não só a materialização do culto a Osório, paradigma do soldado e de cidadão, como também a vivificação do espírito da verdadeira camaradagem, pois servirá para amparar órfãs de modestos companheiros de classe, e, sobretudo, até será uma manifestação de patriotismo, pois servirá para instruir e educar meninas brasileiras, parte integrante da nossa mocidade, em quem, no dizer de eminente brasileiro, "deposita o Brasil as suas mais caras esperanças".

